

A dinâmica regional da produção agropecuária da Região de Nova Prata – Guaporé/RS

Mateus Pessetti*

Ligian Cristiano Gomes**

Luciane Rodrigues de Bitencourt***

Ricardo Stedile Neto****

* Possui Graduação em Geografia - Licenciatura (2018) pela Universidade de Passo Fundo, Especialização em Geografia Regional Brasileira (2022) pela Faculdade Dom Alberto e Mestrado em Geografia (2021) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente, é Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Profº. Drº Eduardo Schiavone Cardoso. Atua como professor efetivo na rede municipal de Passo Fundo/RS, bem como na rede privada. Pesquisa e tem interesse em temas relacionados a Geografia Humana, especialmente: organização espacial, espaço agrário, geografia regional, história e epistemologia da ciência geográfica.

E-mail: mateuspessetti84@gmail.com

** Possui Graduação em Geografia - Bacharelado (2018) pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Geografia Regional Brasileira (2021) pela Faculdade Dom Alberto e Mestrado em Geografia (2021) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente, é Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Profº. Drº Eduardo Schiavone Cardoso. Pesquisa e tem interesse em temas relacionados a Geografia Cultural, especialmente: organização espacial, códigos culturais, imigração alemã, imigração italiana, região e regionalização.

E-mail: ligiangomes53@gmail.com

*** Graduação em Geografia - Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (1993). Graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (2002). Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Atualmente é professora da Universidade de Passo Fundo. Tem experiência nas áreas de Geografia, Geografia Humana, Geografia Regional, Ensino de Geografia, Planejamento Urbano e Regional, Geotecnologias (Cartografia, Geoprocessamento e SIG) atuando principalmente nos seguintes temas: espaço urbano, espaço rural, transformações espaciais, diagnóstico socioespacial, perfil socioeconômico, planejamento urbano, rural e regional e ensino de geografia.

E-mail: lrb@upf.br

**** Graduado em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Geografia (2019) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, sob a temática de Geografia Cultural. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Schiavone Cardoso. Membro do Grupo de Estudos Geografia, Trabalho e Ambiente. Desenvolve pesquisas nas temáticas de Geografia Cultural e Organização do Espaço. Professor de Geografia do Ensino Fundamental II da Escola Nossa Senhora da Providência (Santa Maria/RS).

E-mail: rickstedile@gmail.com

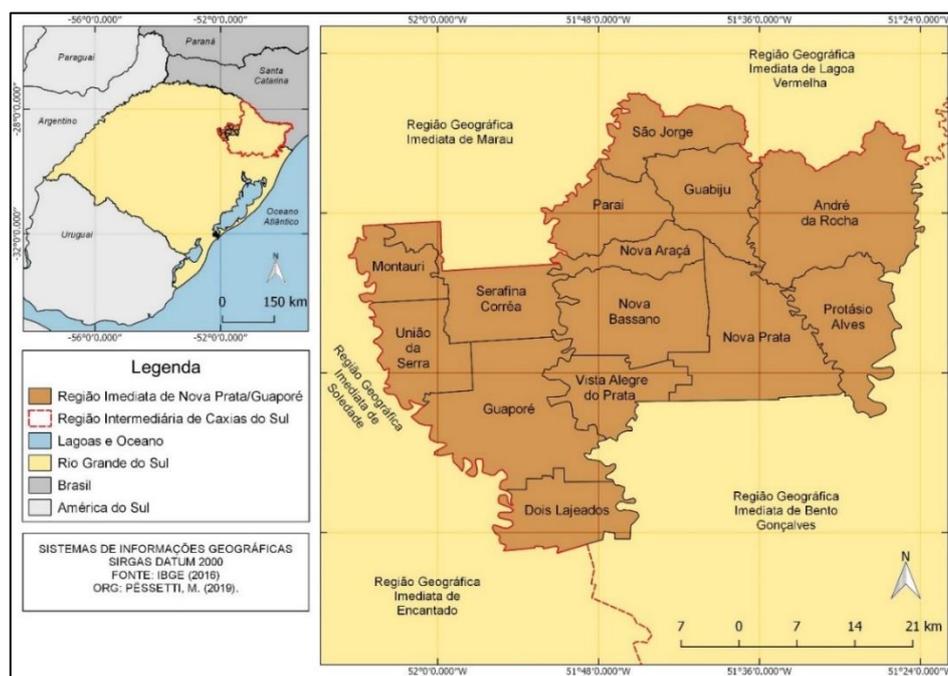
Introdução

Compreender a organização da estrutura agropecuária a partir de suas cadeias produtivas, eis a preocupação deste texto. Para tanto, escolheu-se como unidade espacial de análise a Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé/RS/Brasil, a qual encontra-se localizada na metade norte do Estado, composta por 14 municípios, sendo eles: André da Rocha, Dois Lajeados, Guabiju, Guaporé, Montauri, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Protásio Alves, São Jorge, Serafina Corrêa, União da Serra e Vista Alegre do Prata (FIGURA 1).

Desta forma, as Regiões Geográficas Imediatas surgiram a partir de uma nova revisão da classificação regional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016, p. 8), afirmando que estas

[...] têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

Figura 1 – Mapa de localização da Região Geográfica Imediata de Nova Prata – Guaporé/RS



Fonte: IBGE (2016).

Org: PESSETTI, M. (2019).

Neste sentido, a Região Geográfica Imediata Nova Prata - Guaporé faz parte da Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul, a qual é composta por outras três regiões imediatas, Vacaria, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Estas, de acordo com o IBGE (2016, p. 9)

[...] correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Preferencialmente, buscou-se a delimitação das Regiões Geográficas Intermediárias com a inclusão de Metrôpoles ou Capitais Regionais. Em alguns casos, principalmente onde não existiam Metrôpoles ou Capitais Regionais, foram utilizados centros urbanos de menor dimensão que fossem representativos para o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas que compuseram as suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias.

Por estar situada na metade norte do Rio Grande do Sul, mais especificamente na porção nordeste, a região de Nova Prata - Guaporé teve a colonização e imigração europeia como principal vetor na constituição de sua matriz produtiva. Os imigrantes italianos ao chegarem nas áreas de mata, receberam pequenos lotes de terra, os quais foram se desenvolvendo e caracterizando uma estrutura agrária baseada em pequenos e médios estabelecimentos agropecuários.

Tambara (1983), inferiu que o sistema que caracterizou a formação do espaço agrário nas áreas de colonização pode ser entendido com base em três aspectos: a) utilização da mão de obra familiar; b) pequena propriedade e, c) policultura. Salienta-se que, o principal fator de produção era o trabalho doméstico, de base familiar.

Temos como objetivo geral compreender e caracterizar a organização do espaço agropecuário da Região Geográfica Imediata Nova Prata - Guaporé, considerando os Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Especificamente o trabalho buscou: a) analisar o perfil da estrutura fundiária e do uso da terra dos estabelecimentos agropecuários; b) compreender a dinâmica das principais cadeias produtivas e como elas organizam-se no espaço regional; e, c) identificar quem são os municípios que atuam na dinâmica da produção agropecuária regional.

A investigação se estrutura metodologicamente em etapas: 1) coleta de dados secundários nos Censos Agropecuários e no sistema SIDRA do IBGE (lavouras

temporárias, lavouras permanentes e rebanhos); 2) elaboração de gráficos, tabelas e mapas para a espacialização das variáveis investigadas; 3) interpretação e análise dos resultados obtidos.

Este novo olhar para as novas regiões do IBGE se faz necessário, pois estas configuram novos arranjos produtivos, bem como, evidenciam o papel de regiões e municípios cada vez mais atuantes na dinâmica regional. Destacamos também que, não temos por objetivo realizar um estudo que possa dar subsídios para compreender as transformações regionais e os novos arranjos produtivos que se materializam, oportunizando novos questionamentos e alimentando o desenvolvimento de pesquisas futuras.

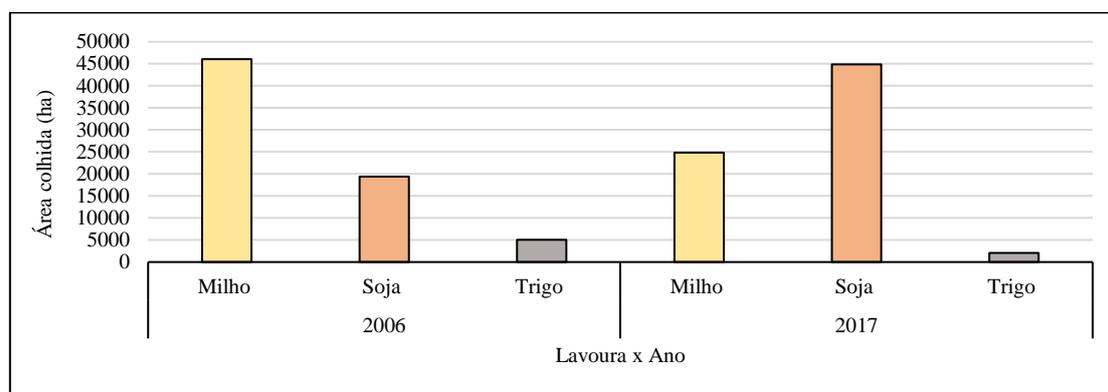
A produção agrícola regional

Os municípios que integram a Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé, historicamente, tiveram a lavoura temporária como um dos principais meios de dinamização da produção agrícola local/regional. Ao contrário dos imigrantes italianos que ocuparam a região de Bento Gonçalves e Caxias do Sul que de imediato desenvolveram a vitivinicultura, estes por sua vez, se preocuparam em desenvolver a produção de trigo e milho, tendo a uva como uma lavoura secundária. Desde então, os números em área colhida e quantidade produzida são mais expressivos nas lavouras temporárias, com algumas exceções que serão evidenciadas no decorrer do texto.

A partir da interpretação dos dados de área colhida (ha), observa-se que as lavouras temporárias no geral apresentaram aumento. A soja vem ganhando cada vez mais espaço de destaque na região. Conforme o Gráfico 1, em 2006 a área colhida no montante regional era de 19.400 ha, ocupando o segundo lugar nas lavouras, ficando atrás da milhocultura. Ao investigar separadamente os valores de cada município, percebe-se que muitos ainda não apresentavam números expressivos na referida lavoura (Gráfico 1).

Ademais, unidades municipais como Dois Lajeados, Guaporé, Nova Araçá, Paraí, Protásio Alves, União da Serra e Vista Alegre do Prata apresentavam números que variavam entre 100 a 750 ha colhidos, tendo assim, pouca participação na produção regional. Entretanto, outros como André da Rocha, São Jorge e Montauri, já demonstravam uma tendência à consolidação da soja como principal lavoura, demonstrando montantes que ultrapassam os 2.000 ha, chegando a 8.000 ha no caso de André da Rocha.

Gráfico 1 – Comparativo das lavouras temporárias em área colhida (ha) da Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé, 2006 e 2017



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (2006, 2017) – IBGE (2020).

Org: PESSETTI, M. (2020).

O crescimento da soja em 2017 foi de aproximadamente 130% com relação aos números de 2006, apresentando um montante de 44.880 ha de área colhida. Devemos destacar que, os impactos da expansão da lavoura empresarial da soja não se dão somente na diminuição de outras lavouras, mas também, na estrutura agrária. É exatamente entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017 que os municípios que integram a região apresentaram um aumento na participação de grandes estabelecimentos agropecuários, os quais possuem por natureza o cultivo de monoculturas como a soja (GRÁFICO 1).

De modo particular, a soja apresentou aumento em todos os municípios da região, especialmente em André da Rocha, Guabiju e Guaporé que apresentaram maior participação na produção agrícola regional. No caso de André da Rocha que em 2006 já se configurava como o principal produtor de soja da região, o crescimento foi superior a 100% da produção, totalizando 16.700 ha.

Considerando os dados analisados, é oportuno considerar que embora a soja em termos numéricos se configure como a mais expressiva da região, em alguns municípios a consolidação não se efetiva, visto o direcionamento produtivo e especialidade de cada unidade. Em muitos casos existe uma “disputa” de área com a cultura do milho e uma pressão sob as áreas voltadas a pecuária leiteira (pastagens).

A produção de milho, embora tenha apresentado grande perda de hectares, ainda tem importância na dinamização agrícola regional. Observando o Gráfico 1, em 2006 o total de área colhida (ha) era de 46.070, número superior em mais de 100% com relação

a lavoura da soja daquele ano. Neste caso, tinha-se participação efetiva de municípios como Nova Bassano, Guaporé, Serafina Corrêa, União da Serra e Parai, que colheram acima de 4.000 hectares cada. As demais municipalidades participaram da dinâmica regional com números que ficaram entre 1.000 a menos de 4.000 hectares de área colhida cada.

Em decorrência da expansão da soja, conforme destaca o Gráfico 1, a produção de milho apresenta queda significativa em área colhida no ano de 2017, com um total de 24.845 ha colhidos, ou seja, uma redução de aproximadamente 50% com relação ao ano de 2006. A redução da lavoura do milho não significa a perda da importância para a região, visto que alguns municípios ainda apresentam produção relevantes e que se aproximam e/ou mesmo ultrapassam a soja. Neste caso, destacamos os municípios de Nova Bassano, André da Rocha e União da Serra.

A respeito da produção de trigo, esta por muito tempo teve importância para o desenvolvimento econômico da região, conforme destacado por Balbinot (2020). A triticultura é uma lavoura de inverno e se torna uma alternativa para os produtores nos períodos em que as culturas de verão (soja e milho) não se desenvolvem. Entretanto, conforme destacado nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, embora seja a terceira lavoura temporária com maior área colhida, tem números relativamente baixos comparados a produção de soja e milho (Gráfico 1).

Nos últimos anos, os produtores da região vêm diversificando suas lavouras de inverno com o incremento de outras culturas agrícolas, como a aveia e cevada, que por terem apresentado números inferiores e instáveis não foram evidenciadas nos gráficos. O pouco que ainda resta da produção de trigo na região está vinculado, em grande parte, à produção de farinha que é destaque em municípios das proximidades da região.

Lavouras permanentes

De modo geral, as lavouras permanentes assumiram papel secundário na dinâmica agrícola regional. Logo, os números em área colhida apresentaram-se inferiores com relação às demais culturas agrícolas que estruturam a matriz produtiva da região. Devemos destacar que a região é uma grande produtora de uva, erva-mate e laranja, com uma produção voltada a comercialização de sucos, vinhos e demais derivados.

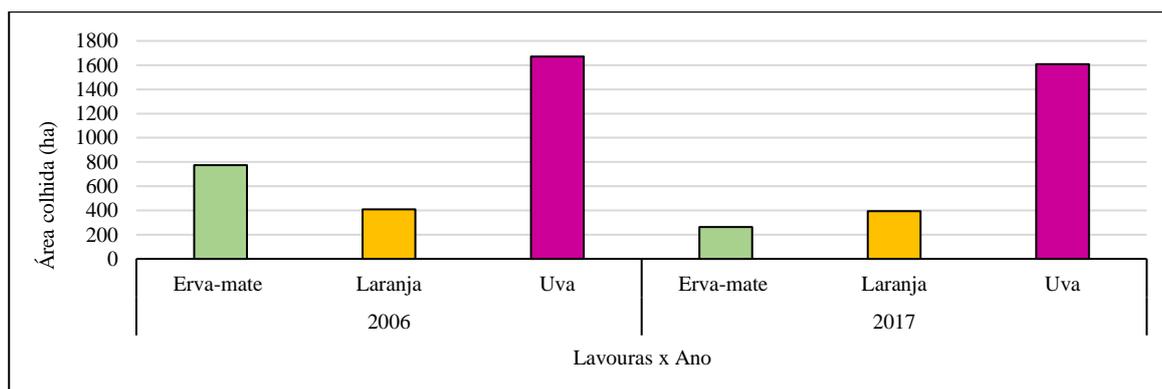
Com relação a produção de uvas, além de ser a lavoura permanente de maior importância para a região, possui o valor cultural como um dos grandes fatores que impulsiona sua produção. Os municípios que fazem parte da unidade regional tiveram sua formação atrelada a cultura italiana, conforme evidenciado em parágrafos

anteriores. A vitivinicultura é uma das marcas das regiões formadas por colonizadores italianos, tendo sua produção articulada com inúmeras vinícolas e empresas produtoras de sucos e geleias.

No tocante a área colhida, a produção de uvas apresentou em 2006 um total de 1.671 ha colhidos (GRÁFICO 2). Destacamos o papel do município de Dois Lajeados na produção regional, o qual colheu 650 ha, sendo responsável por 26% do total. Outras unidades municipais também se mostraram representativas na lavoura. Neste caso, evidenciamos Guaporé, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí e São Jorge, com colheitas que giraram em torno de 102 a 190 ha cada.

Analisando o gráfico 2, identificou-se uma pequena redução na área colhida no ano de 2017 (1.608 ha) com relação ao ano de 2006. Entretanto, ao analisar individualmente os municípios, percebeu-se uma tendência à concentração da produção em municípios como Guaporé e São Jorge, que apresentaram crescimento de aproximadamente 30% e 80% respectivamente. Mesmo com a diminuição dos números, Dois Lajeados ainda detém o primeiro lugar no que diz respeito a área colhida. No caso deste município, devemos destacar que as culturas temporárias (soja) não encontram êxito na expansão, grande parte, devido ao direcionamento produtivo voltada a vitivinicultura, um dos grandes desafios para os sojicultores.

Gráfico 2 – Comparativo das lavouras permanentes em área colhida (ha) da Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé, 2006 e 2017



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (2006, 2017) – IBGE (2020).

Org: PESSETTI, M. (2020).

Em 2006 a lavoura permanente da erva-mate apresentou um total de 774 ha colhidos, com uma participação mais efetiva dos municípios de André da Rocha e Nova Prata que colheram respectivamente 120 e 290 ha. Nas demais unidades municipais, o cultivo da erva-mate se mostrou pequeno, com números inferiores a 100 ha cada (GRÁFICO 2).

De acordo com o gráfico 2, a perda da área colhida em 2017 da erva-mate foi superior a 500 ha. Um dos motivos que está vinculada a esta redução de área é a expansão da produção de grãos, no caso a soja, que além de se expandir em área voltadas para outras culturas temporárias, implica na redução de algumas lavouras permanentes, como a erva-mate.

Mesmo apresentando uma redução acima de 60% na produção regional, o município de Guaporé foi o único que apresentou salto na produção, dobrando sua área colhida. Atualmente, a referida municipalidade é um dos principais produtores da erva-mate da região, apresentando colheitas que se aproximam aos 200 ha. Nesta ocasião, destacam-se políticas públicas de incentivo a diversificação da produção agrícola, com o objetivo que permitir aos produtores diferentes meios de obtenção de rendimentos.

A cultura permanente da laranja, embora em 2006 tenha apresentado números relativamente baixos com relação as demais lavouras, com um montante de 409 ha, manteve sua produção expressiva no ano de 2017 (394 ha), ultrapassando assim a erva-mate em área colhida. Em ambos os anos analisados, os municípios não apresentaram números acima de 100 ha colhidos, com exceção de Guaporé, que em 2017 aumentou substancialmente sua produção, passando de 90 ha (2006) para 135 ha (2017), configurando-se assim como um dos principais produtores de laranja da região.

Neste sentido, o cultivo da laranja, embora com números relativamente baixos, dinamiza significativamente a região, pois como a uva, sua produção está vinculada a produção de sucos. Existe um intenso fluxo e comercialização para os centros produtores de seus derivados, como os municípios de Bento Gonçalves e Montenegro, que possuem inúmeras indústrias responsáveis pelo processamento e comercialização de seus derivados.

Os rebanhos regionais

Como a produção agrícola, os rebanhos foram fundamentais para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, presentes em quase todo o território gaúcho, apresentando diferenças quanto as finalidades da produção e o sistema produtivo. Ao analisar os dados referentes aos rebanhos da Região Geográfica

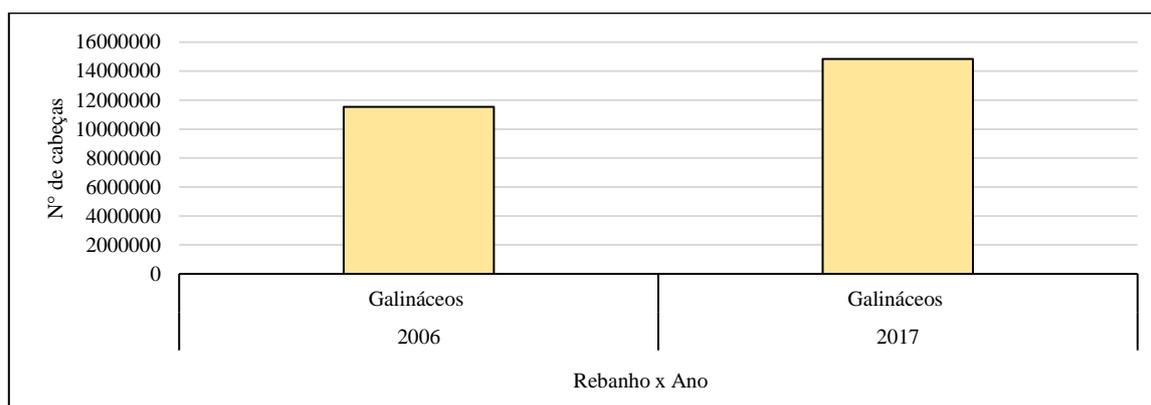
Imediata Nova Prata – Guaporé, percebeu-se expressiva produtividade, especialmente nos criatórios de galináceos, suínos e pecuária.

Para analisar e interpretar a dinâmica regional dos rebanhos foi necessário a construção de dois gráficos, visto a disparidade dos números dos galináceos em relação aos suínos e bovinos. Neste caso, destacamos os galináceos, que por sua vez apresentam números expressivos e que tornam-se fundamentais na matriz produtiva regional e estadual.

Conforme identificado, os galináceos encontram-se consolidados nos municípios da região. A instalação de grandes empresas abatedoras da carne impulsionou a expansão da produção, aumentando a capitalização e industrialização no processo produtivo.

Conforme o gráfico 3, o montante da produção em 2006 ultrapassou a marca de 11.500.000 cabeças, tendo como principais produtores os municípios de Nova Bassano, Parai, Serafina Corrêa, União da Serra e Vita Alegre do Prata, com criatórios acima de 1.000.000 de cabeças cada. A presença de algumas sedes de agroindústrias que recebem e processam a produção nos municípios da região, justifica os números cada vez maiores (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Comparativo dos galináceos em número de cabeças da Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé, 2006 e 2017



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal (2006, 2017) – IBGE (2020).

Org: PESSETTI, M. (2020).

Embora alguns municípios tenham apresentado pequena redução, o montante regional em 2017 evidenciou o crescimento do rebanho de galináceos, totalizando quase

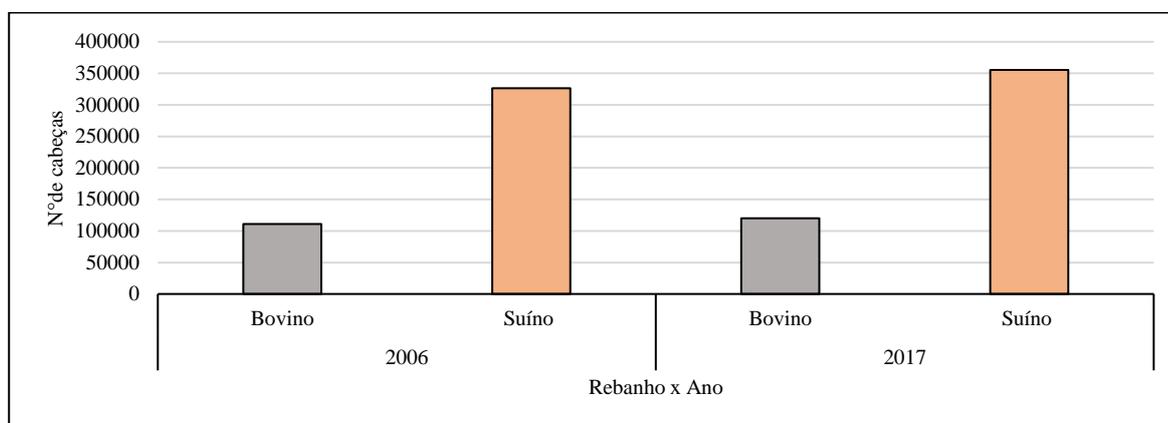
15.000.000 de cabeças (GRÁFICO 6). Ocorre uma tendência à especialização produtiva, com uma concentração da produção em poucos municípios, destacando-se assim Dois Lajeados, Nova Prata, Paraí, Serafina Corrêa, União da Serra e Vista Alegre do Prata, mantendo número próximos e/ou superiores a 1.000.000 de cabeças. O aumento do número de cabeças em Nova Bassano foi cima de 200% em relação aos números de 2006, apresentando um total próximo as 4.900.000 cabeças.

Devemos destacar que um dos fatores que impulsiona a expansão dos rebanhos na unidade regional é sua tradição da produção grãos, considerados matéria-prima para a fabricação de rações, utilizadas na alimentação dos animais. Neste aspecto, destacamos também o rebanho dos suínos que, também, tem importância da matriz produtiva regional e estadual. Igualmente aos galináceos, a expressividade da produção e comercialização de suínos foi alavancada com a presença de empresas agroindustriais que passaram a se integrar e articular com produtores de toda região.

De acordo com o gráfico 4, o total da produção de suínos na região em 2006 foi de 326.366 cabeças. Os únicos municípios que apresentaram produções abaixo das 10.000 cabeças foram Guabiju, São Jorge e Vista Alegre do Prata, evidenciando que este rebanho se encontra expressivo em praticamente todos os municípios da região, com números e aproximando-se e/ou ultrapassando as 50.000 cabeças, como no caso do município de Serafina Corrêa.

A valorização do mercado aliada a incentivos públicos, oportunizou o aumento da produção em 2017, conforme destaca o gráfico 4. Assim, o total de cabeças da produção regional foi de 355.413 cabeças. Embora alguns municípios tenham apresentado pequena redução na produção, observou-se que o número de cabeças se distribui nas unidades municipais com menores disparidades, como evidenciaram os dados de 2006. Guabiju foi o único município que não ultrapassou a marca de 10.000 cabeças. Em contrapartida, Paraí e Serafina Corrêa aumentaram com números que superiores as 50.000 cabeças.

Gráfico 4 – Comparativo dos bovinos e suínos em número de cabeças da Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé, 2006 e 2017



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal (2006, 2017) – IBGE (2020).

Org: PESSETTI, M. (2020).

Os bovinos, menos expressivos na região, apresentaram estabilidade nos números, com um pequeno aumento em 2017 (120.089) com relação a 2006 (110.997). A presença deste rebanho nos municípios da região está vinculada, majoritariamente, a produção de leite.

Neste caso, a pecuária leiteira assume papel importante e tem sido uma das grandes alternativas para os produtores. A produção de leite vem se tornando mais concentrada, visto que um dos grandes problemas, além da instabilidade dos preços e falta de mão de obra, é a expansão da produção de grãos, especialmente a soja.

Assim, devemos nos reportar a dinâmica do uso das terras nos estabelecimentos agropecuários, visto que estes apresentaram uma significativa redução das áreas voltadas as pastagens, dedicadas aos rebanhos bovinos. A permanência de lavouras como a do milho também está vinculada a presença da produção de leite, em função deste ser matéria prima para a silagem, alimento fundamental para desenvolvimento dos bovinos leiteiros.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho consistiu no entendimento da organização do espaço agropecuário da Região Geográfica Imediata Nova Prata – Guaporé (2006 – 2017), a partir da identificação das transformações nas lavouras e rebanhos. Por meio desta

investigação, procurou-se analisar a atual organização do espaço regional, em vista da recente classificação regional divulgada pelo IBGE (2016).

A dinâmica agrícola ou organização do espaço agropecuário da região é marcada pela predominância das lavouras temporárias (soja e milho), que se expandiram significativamente entre 2006 e 2017, especialmente sob as pastagens, bem como, em outras lavouras. Assim, a produção de soja passou a representar em área colhida o principal vetor da produção de grãos da região, seguida do milho, lavoura que está vinculada a outras cadeias produtivas, como os rebanhos.

Nos rebanhos, observou-se a expressividade nos criatórios de galináceos e suínos, que neste caso ganham caráter agroindustrial diante de uma produção cada vez mais integrada e voltada ao mercado externo. Os bovinos, em sua maioria, estão vinculados a permanência da atividade leiteira que, mesmo diante das dificuldades, ainda se torna uma das alternativas para os agricultores da região.

Destacamos assim que, as mudanças que se manifestaram ao longo da escala temporal e espacial analisada, devem ser entendidas diante de um contexto de transformações, marcado por uma atividade agropecuária cada vez mais globalizada e atendendo as demandas do capital internacional.

Concluimos então que, a Região Geográfica Imediata Nova Prata - Guaporé tem sua matriz produtiva agropecuária sustentada, majoritariamente, pelas lavouras temporárias, com uma tendência a expansão e consolidação da lavoura empresarial da soja. Nas culturas permanentes, temos a produção de uvas vinculada a comercialização de sucos e vinhos, que se apresenta estabelecida. Nos rebanhos, temos a pecuária leiteira que vem perdendo espaço para as lavouras, bem como, a participação expressiva dos suínos e aves, que se desenvolvem a partir da integração com grandes empresas e agroindústrias da região e de outras localidades do estado do Rio Grande do Sul.

Referências

BALBINOT, Giovani; TEDESCO, João Carlos. **A Colônia Guaporé: configuração territorial, política e econômica (1892 - 1940)**. Porto Alegre: EST Edições, 2020.

CAR. **Cadastro ambiental rural**. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/#/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CANCELIER, Janete Webler. **A produção de porongos como uma estratégia para a reprodução social da agricultura familiar no distrito de Arroio do Só/Santa Maria/RS**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

Ruralidades Latino-americanas

A dinâmica regional da produção agropecuária da Região de Nova Prata – Guaporé/RS

DOI: 10.23899/9786589284338.7

DE DAVID, Cesar. **Estratégias de reprodução social em assentamentos**: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural em Canguçu – RS. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/policultura/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Características da agropecuária no Rio Grande do Sul**, 2015. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>>. Acesso em: 2022.

HOFFMANN, Rodolfo; NEY, Marlon Gomes. **Estrutura Fundiária e Propriedade agrícola no Brasil**: Grandes regiões e unidades da federação (1970-2008). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

IBGE. **Divisão Regional em Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas**. IBGE, Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 e 2017**. Disponível em: <www.sidra.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PESETTI, Mateus. GOMES, Ligian Cristiano. BITENCOURT, Luciane Rodrigues. **Evolução e dinâmica da produção de galináceos na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, V. 9, N.2, p. 119-135, 2019.

TAMBARA, E. **RS: modernização & crise na agricultura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.